

## Clube de Tecnologia Cafeeira

### TOXIDEZ DE HERBICIDA GLIFOSATO EM CAFEIROS FICA LOCALIZADA

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé

Nos últimos anos muito se tem falado sobre a possibilidade de herbicidas com base em Glifosato (Round-up e outros) causarem problemas de toxidez e de perda de produtividade em cafeeiros.

Os trabalhos de pesquisa realizados, no entanto, mostram que o uso de Glifosato, no controle do mato em cafezais, não provoca perdas produtivas nos cafeeiros.

Os resultados experimentais sobre a ausência de efeito do Glifosato podem ser vistos nos 2 trabalhos cujas tabelas são aqui incluídas, nos ensaios realizados no Cepec, em Martins Soares-MG e no Campo Experimental da CAPAL, em Araxá-MG.

No Cepec (tab 1) verificou-se que, na média das 3 safras computadas, houve até um pequeno acréscimo, de 6%, na produtividade dos cafeeiros onde foi usado o Glifosato, quando comparado com a parcela tratada só com a roçada do mato. Neste ensaio, onde o mato não foi controlado a perda foi de 39 %.

No ensaio em Araxá (tab 2), desde o plantio e por 2 anos seguidos, foram aplicadas doses crescentes de Glifosato, algumas até muito altas, 36 vezes superiores às doses normais, justamente para que, nessa condição, pudesse ser testada a possível ação danosa do produto sobre os cafeeiros. Os resultados obtidos mostram que, mesmo em doses muito altas, em nenhuma delas, a média de produtividade dos cafeeiros, nas 2 primeiras safras, não se diferenciou daquela onde não se usou o produto.

As observações em campo confirmam os resultados experimentais. Qualquer um pode ver que nas áreas aplicadas com Glifosato para controle do mato em cafezais, quando parte da folhagem do cafeeiro é atingida, por deriva, na saia das plantas, os sintomas de toxidez, notados pela presença de folhas afiladas e de cor mais clara, ficam restritos àquela área da folhagem. Estes sintomas não se mostram em outras partes da planta, ou seja, o efeito fica localizado e não sistêmico. Mesmo ramos ao lado ou logo acima da área atingida, pela calda herbicida, não apresentam os sintomas de toxidez.

Tabela 1 - Produções, em 3 safras, em cafeeiros sob diferentes sistemas de controle do mato e trato nutricional, Martins Soares-MG, 2009.

Sistemas	Produção (scs/ha)			
	2007	2008	2009	Média
Controle com glifosate	44,15	71,13	41,0	<b>52,1 a</b>
Controle com roçadeira	48,37	53,25	47,1	<b>49,6 a</b>
Testemunha,	25,03	51,26	19,6	<b>32,0 b</b>

Tabela 2- Produtividade de cafeeiros, nas 2 primeiras safras, sob doses crescentes de Glifosato, aplicado ao solo. Araxá-MG, 2009

Tratamentos (litros/ha, glifosato)	Produtividade nas safras (scs/ha)		
	1ª safra	2ª safra,	Média
Testemunha capinada	68,3 a	19,2 a	43,7a
1 l/ha/ano, 2 litros no período	62,8 a	25,9 a	43,9a
2 l/ha/ano, 4 litros no período	64,6 a	21,0 a	47,3a
4 l/ha/ano, 8 litros no período	71,4 a	19,1 a	45,2a
8 l/ha/ano, 16 litros no período	60,8 a	21,7 a	41,2a
16 l/ha/ano, 32 litros no período	61,9 a	25,0 a	43,4a

## Clube de Tecnologia Cafeeira

32 l/ha/ano, 64 litros no período	62,7 a	27,7 a	45,2a
64 l/ha/ano, 128 litros no período	65,2 a	24,3 a	44,7a



Sintomas da toxidez (folhas afiladas e mais claras) por deriva de glifosato, nos 2 ramos da saia (no centro da foto) e dos lados ramos normais.

## Clube de Tecnologia Cafeeira



Sintomas da toxidez por deriva de glifosato nos 4 ramos da saia e, logo acima, ramos normais